



SENADO FEDERAL

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 308, DE 2009

**(Nº 4.488/2008, NA CASA DE ORIGEM,
do Deputado Alexandre Silveira)**

**Denomina Sebastião da Cunha e
Castro o trecho da BR-356 entre a
cidade de Ervália e a cidade de
Muriaé, no Estado de Minas Gerais.**

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º É denominado Sebastião da Cunha e Castro
o trecho da BR-356 entre a cidade de Ervália e a cidade de
Muriaé, no Estado de Minas Gerais.**

**Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua
publicação.**

PROJETO DE LEI Nº 4.488, DE 2008 ORIGINAL

Denomina SEBASTIÃO DA CUNHA E CASTRO, a BR-356, trecho entre as cidades de Ervália à Muriaé, Minas Gerais;

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º É denominado Sebastião da Cunha e Castro, a BR 356, trecho entre as cidades de Ervália à Muriaé, Minas Gerais.

Art. 2º Esta Lei entre em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Encaminho pleito a esta casa, sugestão, no sentido de denominar Sebastião da Cunha e Castro, a BR 356, trecho entre as cidades de Ervália à Muriaé, Minas Gerais.

Analisando as razões apresentadas por aqueles que comungam nossa sugestão e como forma de homenagear tão honrado e merecedor de apreço cidadão, passamos a emprestar nosso entusiástico apoio à iniciativa que, estamos certos, receberá, também, a simpatia de nossos pares na Câmara Federal.

Sebastião da Cunha e Castro, filho de Antônio da Cunha Castro e de Amélia Augusta de Castro, nasceu no dia 02 de maio de 1899 no distrito de São Sebastião do Herval, hoje denominado município de Ervália situado na Zona da Mata Mineira.

Conhecido como Tatão da Cunha, tinha perfil dinâmico na gestão dos negócios. Ainda muito jovem assumiu os negócios da família sendo proprietário da Fazenda, da chácara, maior produtor de café e grãos da região na década de 20, empregando mais de sessenta funcionários.

A Fazenda situada no Município de Ervália possuía um vasto pomar que atraía visitantes de toda região pela grande variedade de frutas, ervas e plantas ornamentais, já naquele tempo todas catalogadas.

Sebastião da Cunha e Castro tinha um perfil alegre e social, gostava de promover eventos e mantinha as portas de sua Fazenda abertas para encontros sociais e políticos.

Recebeu ilustres visitantes, políticos, autoridades civis e eclesiásticas.

Em destaque as visitas de Dom Antônio Ferreira Viçoso, Arcebispo de Mariana e do Ex-presidente da República Arthur Bernardes.

Sua participação na vida social, esportiva e cultural foi bastante intensa: Fundou a primeira banda de música do Herval, conhecida por "Lira São Luiz Gonzaga", arcava com todas as despesas como, instrumentos, uniformes dos integrantes e despesas com apresentação e viagens.

Organizou um time de futebol que foi o primeiro time de jogadores profissionais no interior de Minas Gerais, o “Sebastião da Cunha Esporte Clube”. Viajavam para jogar em outras localidades e recebiam times de fora para competir na sede, sendo todas as despesas da equipe pagas por ele.

Entusiasmado com a Cultura Carnavalesca, tinha também um bloco conhecido por “Bloco Popular” que era rival do “Bloco dos Finos” de propriedade do então Capitão Américo Taveira.

Grande idealista e de visão progressista, Tatão sempre se empenhou na busca do progresso para o distrito emergente. Naquela época as estradas que cruzavam o Distrito de Herval eram apenas cavaleiros e carros de boi.

Com grande intuito de favorecer o comércio e o escoamento dos produtos agrícolas da comunidade, empenhou-se na construção de uma estrada ligando Herval a Muriaé.

Com sua visão progressista, utilizando recursos próprios, negociou com o Estado a construção da estrada que liga Herval a Muriaé com o compromisso de ser ressarcido pelo governo do Estado. Esta construção viria possibilitar o acesso de Herval a uma região de fácil comércio com fluxo para os portos do Rio de Janeiro e Vitória.

Ele construiu aproximadamente 8 Km compreendidos entre Herval – Muriaé, sendo que o Estado não honrou parte do acordo, não ressarcindo as despesas previstas no contrato. Tatão aplicou seu capital, constituiu empréstimos para agilizar a obra e a falta deste pagamento o deixou em difícil situação financeira.

Na revolução de 30, foi comandante civil das forças legislativas na região de Viçosa e Araponga onde se desenvolveram os principais acontecimentos políticos do estado pela representatividade do ex -presidente Artur Bernardes que era natural de Viçosa.

Apesar de nunca ter concorrido a cargo eletivo, teve uma ampla participação na vida partidária sendo por muitos anos presidente do Partido Social Democrático – PSD, nas cidades de Canaã e Viçosa.

Na década de 50 foi contratado pela Universidade Federal de Viçosa como encarregado de obras na construção da Usina Hidrelétrica do Casquinha, onde prestou serviços com enorme dedicação, tendo recebido elogios na sua folha funcional.

Após o Término da Construção da Hidrelétrica, permaneceu como encarregado Geral da Usina até a sua morte aos 82 anos.

Por tudo isto, pela pessoa do homenageado e pelo que ele representou de honradez e compromisso na localidade que residiu, estamos certos da aprovação deste projeto de lei.

Sala das sessões, em 10 de dezembro de 2008.

Deputado ALEXANDRE SILVEIRA
PPS-MG

À Comissão de Educação e Cultura e Esporte. (Decisão Terminativa)

Publicado no DSF 28/11/2009

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF

OS:18883/2009